



Relatório da visita de estudo

Cáceres e Malpartida de Cáceres – Extremadura - Espanha

Visita de Estudo realizada pela Área Disciplinar de Espanhol

Aos doze dias do mês de Maio do ano dos mil e doze realizou-se uma visita de estudo a Cáceres e a Malpartida de Cáceres que envolveu noventa e três alunos e sete professores (Ana Cláudia Madeira, Cláudia Suzano, Elsa Nunes, José Guilherme Teixeira, Patrícia Samarro e Sérgio Enes). Esta excursão foi feita no âmbito da disciplina de Espanhol e tinha como principais objetivos promover o contato com nativos da língua estrangeira, aguçar a curiosidade e interesse pelo escultor Wolf Vostell e o movimento Fluxus, desenvolver nos alunos espírito crítico perante a sociedade actual, conhecer o património cultural e artístico estremenho e, sobretudo, promover o sucesso educativo.

Sáímos desta instituição escolar às oito horas e trinta minutos, meia hora depois da hora prevista devido ao facto de os senhores motoristas terem a indicação errada no “guia de marcha/boletim do percurso”. Após hora e meia de viagem parámos na estação de serviço de Caia. Dez minutos depois, prosseguimos a nossa viagem em direção a Malpartida de Cáceres. Chegámos ao museu Vostell às doze horas e trinta minutos, hora espanhola. Chegámos à bilheteira e ali esperavam-nos os guias muito preocupados por termos chegado com meia hora de atraso e com grande pena porque não iríamos ter tempo de ver todas as obras. Seguidamente, procedeu-se à divisão dos grupos. Enquanto o Grupo 1 foi visitar uma sala, o Grupo 2 foi visitar a outra para podermos ter tempo de ver ambas as salas.

O Grupo 1 teve a oportunidade de ver, em primeiro lugar, a obra “Fiebre del Automóvil” (anexo A) e assistir à explicação do guia sobre a escultura em questão. A funcionária explicou que a escultura se assemelhava a uma lagosta e que essa era uma das pragas do antigo testamento. Essa imagem era apenas uma analogia com a praga e invasão dos automóveis na atualidade. Na sequência disto, o guia perguntou o que estava no chão ao que os alunos responderam que se tratava de pratos vazios. A isto, a funcionária acrescentou que, enquanto alguns ostentam grandes automóveis, a maioria da população do mundo tem os pratos vazios e está a morrer à fome.

Ainda na mesma sala, tivemos a oportunidade de ver a obra “Depresión endógena” (anexo B). Após ter assistido à explicação desta obra, dirigimo-nos ao fundo da sala onde se encontrava uma obra intitulada “El fin de Parzival” (anexo C). Quando lá chegámos, o guia frisou que aquela obra tinha sido inspirada numa das obras de Salvador Dali.

Na sequência disto, e como não podíamos perder muito tempo, dirigimo-nos ao interior de outra sala. Aí apreciámos e interagimos com uma grande quantidade de obras que pertencem ao denominado movimento Fluxus (anexo D). Posto isto, o guia abriu-nos uma das portas desta sala que dá acesso a uma barragem. Foi fantástico observar a mistura entre as obras de arte criadas pelo Homem e as obras de arte

criadas pela Natureza (anexo E). A visita ao museu terminou com a explicação de uma obra que se encontrava ao ar livre (anexo F).

Após ambos os grupos terem terminado a visita às duas salas principais do museu, juntámo-nos todos à entrada para nos dirigirmos em direcção ao autocarro e prosseguirmos a viagem em direcção a Cáceres. Cerca de quinze quilómetros separam Malpartida de Cáceres e Cáceres. Quando chegámos a Cáceres, dirigimo-nos ao Centro Comercial Vía de la Plata para podermos almoçar. O almoço neste local possibilitou um maior controlo dos noventa e três alunos envolvidos.

Tivemos uma hora naquele recinto. Às duas horas e trinta minutos deslocámo-nos até ao centro histórico de Cáceres onde estava a decorrer um festival de música e arte. Foi pena não termos percorrido todas as ruas emblemáticas do “casco antigo” e de os alunos não terem tido a oportunidade de assistir a algumas atividades que estavam a decorrer, mas a partida estava marcada para as três horas e trinta minutos porque esperavam-nos cerca de três horas de caminho até chegar a Évora. A isto acrescia o facto de muitos alunos terem de apanhar o autocarro para as suas localidades.

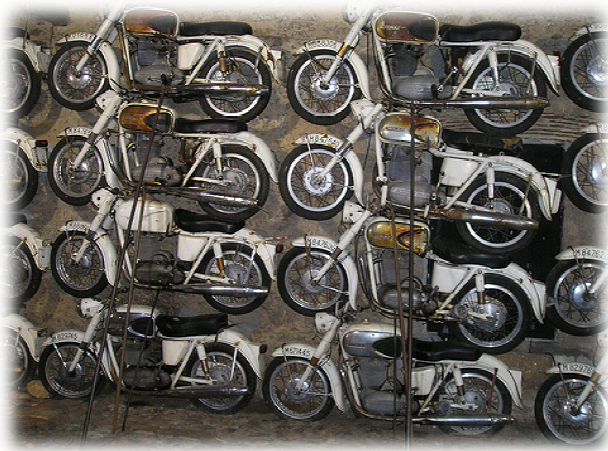
Pode dizer-se que foi uma viagem muito cansativa, mas que valeu bastante a pena. Alunos e professores gostaram imenso da visita e só lamentaram o facto de não terem passado mais tempo a ver as salas do museu e a passear no centro histórico. Foi o maior grupo da Esag que saiu em visita de estudo ao estrangeiro (Espanha) e só foi possível graças ao empenho e dedicação dos membros da Direcção que nos apoiaram nesta grande aventura. Devemos agradecer, também, aos colegas de outras áreas disciplinares que nos acompanharam e fizeram possível esta viagem.



Anexo A



Anexo B



Anexo C



Anexo D



Anexo E



Anexo F